
Os padres das paróquias onde atuamos, são vistos como co-formadores neste processo todo

A liberdade que nós, estudantes, temos, de fazer um trabalho pastoral em nossas paróquias, não como servidores-sacristães dos párcos, mas como agentes que mutuamente servem a comunidade e por ela são edificados como sinal e presença do Reino. Entendemos, portanto, que a pastoral não é um apêndice da teologia mas um elemento condicionante. Ou se faz teologia a partir da realidade do povo serrano em vista do Reino, ou ficamos à mercê de ideais abstratos.

Para concluir, procurando as linhas inspiradoras da nossa missão apostólica na contemplação de Jesus, notamos que Ele nunca se encontra fora da vida do povo: do sofrimento, luta, esperança e alegria dos pobres. A vida do povo pobre é terreno da ação de Deus, de Jesus e do

Espírito Santo. O Espírito Santo suscita e acompanha a ação do pobre para que ele se torne consciente do seu valor, conquiste sua dignidade, construa o Reino.

Deve, pois, a vida do povo, vida real e concreta, ser o terreno da nossa ação pastoral. As tarefas serão determinadas pelas necessidades do povo. Não existem receitas. O que procuramos apresentar é apenas uma proposta que começa a gestar-se no seio da igreja diocesana de Lages, procurando conhecê-la melhor para melhor vivenciar o nosso sacerdócio aqui e agora.

Nossa ação na Igreja, animando o povo de Deus, está a serviço da construção do Reino: evangelizar, isto é, fazer nascer e crescer o povo construtor do Reino. O Espírito Santo age no mundo político a partir da ação dos homens no terreno político. Em nosso trabalho aprendemos juntos a discernir com o povo o trigo do joio, e a tomar partido, como fez Jesus. Somos evangelizadores e evangelizados, na tentativa de sermos Igreja viva, povo de Deus, sal da terra, luz do mundo, fermento na massa, construindo uma sociedade nova, justa e fraterna, sendo sinal e presença do Reino de Deus.

Endereço do autor:
Seminaristas Lageanos
Caixa Postal 5041 — ITESC
88041 — Florianópolis, SC

ASSENTAMENTOS E ACAMPAMENTOS EXPERIÊNCIA JUNTO AOS SEM-TERRA

Ir. Veronice Machado

MOTIVAÇÕES: BUSCA DE NOSSA IDENTIDADE: Franciscanas Missionárias de Maria Auxiliadora. Toda a Província de Santa Catarina, nos últimos 10 anos, está discernindo e buscando as fontes do nosso carisma congregacional — pois a causa do oprimido e do carente eram as prioridades da fundadora Madre Maria Bütler, que saiu de um convento de clausura da Europa, a pedido da Igreja Missionária da América Latina. Nossa primeira missão como religiosas franciscanas missionárias foi no Equador.

— A opção da Igreja do Brasil pelo empobrecido e explorado. Unindo forças em busca de mais vida junto a este povo, tirado da terra pelo mecanismo da exploração capitalista.

— Discernimento pessoal: — Busca de concretizar nossa missão à luz do Evangelho. — Fazer acontecer o projeto de Cristo, o Reino.

Identificação com este povo sofrido que, com sua fé, sua esperança e sua partilha, nos questiona os Conselhos Evangélicos

— Busca de identificação com este povo sofrido que, com sua fé, sua esperança e sua partilha, nos questiona os Conselhos Evangélicos: a nossa consagração, nossa pobreza, nossa partilha e solidariedade...

A PEDIDO DO POVO: — O povo, tendo-nos conhecido no trabalho de assessoria nos Acampamentos, no atendimento na área da saúde, na acolhida junto às nossas Fraternidades, pediu que fôssemos morar com eles. Tendo a Província acolhido o pedido, eles, o povo sem-terra, nos receberam com alegria. A princípio ficamos nos seus barracos para fazer nossa missão. Quando foram contemplados com a terra, em mutirão fizeram uma casinha de madeira rústica. A casa é como a deles. As demais Fraternidades mobiliaram com o necessário encontrado em suas casas. A Província, a Paróquia e a Diocese nos apóiam muito nesta missão. Somos felizes em nossa casa que está aberta para acolher a todos que nos visitam. Ela fica na comunidade Padre Ezequiel, na área Santa Rosa I de Abelardo Luz.

OBJETIVOS:

- Inserção nos meios populares.
- Presença de "irmã" no meio deles.
- A busca do novo da Vida Religiosa.
- Animação da Fé.
- Preparo de lideranças cristãs comprometidas com a libertação.
- Organizar o povo na busca dos seus direitos por mais vida.

PASSOS DADOS:

a) **ACAMPAMENTOS — ORGANIZAÇÃO:** Em comissões de negociações, segurança, alimentação, higiene, saúde, reza. Comissão interna com representante de cada comissão.

b) **NOVOS ACAMPAMENTOS:** Há grupos que passaram por cinco áreas de acampamentos, sempre em busca de terra; já há cinco anos em barracos. Muitos sofrem bronquite crônica e reumatismo, até mesmo crianças. Sem contar as crianças que morreram de desnutrição e sarampo.

c) **ASSENTAMENTOS:** — Depois de muita luta, despejo, fome, doenças; os que não têm para onde voltar, onde os parentes não têm para onde voltar, resistem e finalmente conquistam um pedaço de terra que vai de 12 a 16 hectares, as piores terras agricultáveis do Estado.

Aqui nas áreas de Abelardo Luz os agrônomos testaram que precisa 17 toneladas de calcário por hectare de terra. Para possuírem as terras desapropriadas pelo Incra, os Sem-Terra tiveram que ocupá-las para que o governo as legalizasse.

Temos 15 comunidades em assentamento. Abrangendo um total de 520 famílias, na média de 6 filhos cada. Lutam em torno de três bandeiras: finanças, saúde e educação. Recebem treinamento de lideranças em todos os setores: agentes de saúde, monitores agrícolas, monitores veterinários, rezadores, catequistas, liturgia, grupos bíblicos, grupos de mulheres, grupos de jovens, representantes sindicais, comissões de estradas, comissões de energia. Agrupam-se em Associações com departamentos (serrarias, moinhos, apicultura, carvão, sabão, acolchados, vinagre, mercados, etc); grupos de famílias com experiências coletivas. Muitas famílias com trabalho rudimentar, possuem apenas a enxada para o cultivo; outros já estão em melhores condições, com carroça, arado, bois, vacas, trilhadeira. São vantagens adquiridas no coletivo.

A motivação e o cultivo da fé são feitos pelas Irmãs inseridas e padres seculares da Paróquia

Nas áreas de assentamento já se conquistaram 14 escolas de alvenaria de 1ª a 4ª série. 32% dos alunos primários estão nos assentamentos em nível de município. As aulas são dadas pelos professores assentados, pagos pelo Estado e Prefeitura. Muitos sem o devido preparo; mas preferem confiar a educação de seus filhos a eles mesmos, assegurando a luta do Movimento Sem-Terra: "OCUPAR, RESISTIR E PRODUZIR". Funcionam como Igreja e sala de reuniões, as escolas provisórias de madeira. Além disto, já temos nas áreas dois Postos de Saúde com o estritamente necessário e atendimento médico semanal; 4 atendentes de Enfermagem, contratadas pela Prefeitura; 53 agentes de saúde com trabalho voluntário; uma das agentes faz parte da diretoria do Conselho Municipal de saúde.

Temos duas áreas de acampamentos com 325 famílias cadastradas, que há dois anos aguardam a desapropriação de novas terras. Sobrevivem do trabalho diarista nas terras dos companheiros assentados que ajudam com a produção

da terra (farinha, mandioca, batata). Pois as terras vizinhas são fazendas.

A motivação e o cultivo da fé são feitos pelas Irmãs inseridas e padres seculares da Paróquia e pelos padres franciscanos, bem como por pastores luteranos de paróquias vizinhas. O trabalho é feito em cursos bíblicos, celebrações da luta e vitórias e catequese bíblica. Cultiva-se a luta pelos companheiros sem terra, apoiando as novas ocupações e enviando parte da produção para as áreas em conflito. Participam nas manifestações populares.

Por ocasião da grande tempestade de granizo, que arrasou toda a cidade, os assentados e acampados solidarizaram-se, prestando serviços gratuitos na reconstrução dos telhados. Solidarizam-se os acampados do interior com os acampados da periferia da cidade, na luta por seus direitos. Em tudo percebe-se a união, a partilha e a solidariedade da maioria. Expressam nas atitudes, que Deus e São Sebastião guerreiro está com eles. As fontes de São João Maria são muito freqüentadas. A BÍBLIA e a CRUZ, são armas de luta. São devotos de Nossa Senhora Aparecida, São Roque, São João Batista. Conhecem e admiram os mártires do povo, que levam o nome de suas comunidades: Margarida Alves, Pe. Josimo, Pe. Ezequiel, Santo Dias, 8 de Março, nome dado ao último assentamento por ser o dia internacional da mulher.

DIFICULDADES: — As dificuldades são muitas: analfabetismo, distâncias, transporte, subnutrição, arrendatários e pessoas não preparadas anteriormente às ocupações; também os bóias-frias que não se acomodam nas terras (negociam, abandonam a terra em busca do imediato); confronto com a polícia, madeireiros, fazendeiros, pistoleiros e políticos...

A discriminação da cidade; falta de estradas, de pontes, passagem através de caíques, famílias que há 5 anos em barracos aguardam o loteamento em áreas desapropriadas; morosidade do Incra em resolver os problemas; exploração da cidade nos preços; professores não qualificados (ensino deficiente); desânimo de muitas famílias com problemas de morte, acidente e doenças irreversíveis; situação econômica precária; região muito fria e falta de moradia, saneamento básico, agasalho, medicamentos e alimentação básica; falta de mercado (distantes 40 km da cidade); transporte precário e caro; falta de lideranças preparadas, etc.

Vivemos no meio deles, testemunhando nossa presença amiga, numa vida simples e partilhada

PROGRAMAÇÕES E PROJETOS: — Continuar com os cursos bíblicos, preparo de lideranças, motivação aos coletivos, apoio às mulheres e jovens, saneamento básico (Prefeitura, Pastoral da Saúde e Caresc); organização de comissões locais de saúde, equipamentos de postos construídos, alfabetização de adultos, 5ª série, abertura de estradas, pontes, luz, armazéns comunitários, transporte, projeto "A Nossa Terra" que visa a criação de 0 a 6 anos, com orientação das mães.

NOSSA ATUAÇÃO: — Vivemos no meio deles, testemunhando nossa presença amiga, numa vida simples e partilhada. Somos força conjunta na luta por mais vida. Rezamos e participamos do seu mundo de trabalho. Nas horas difíceis de ameaças e despejo, ficamos junto nas vigílias de acampamento (na organização e busca de saídas dos conflitos). Assessoramos no treinamento de lideranças cristãs e participamos de suas reuniões, celebrações e manifestações. Nossa permanência na área é temporária. Depois partiremos para outros lugares. Com eles nos tornamos mais religiosas: crescemos na fé, na partilha, na solidariedade e na resistência a este tipo de vida comprometida.

Esta experiência vem clarear nossa opção pela vida religiosa hoje. Não é a única, mas é uma das saídas para nós religiosos da América Latina. É um desafio que nos custa, mas que agradecemos a Deus, ao povo e à Província. Abelardo Luz, 24 de agosto de 1989 pela fraternidade — Ir. Veronice

Endereço da autora:
Casa das Irmãs Franciscanas
Comunidade Padre Ezequiel
Área Santa Rosa I
89830 ABELARDO LUZ, SC.

PASTORAL VOCACIONAL NUMA PARÓQUIA

Paróquia de São Sebastião Jaraguá do Sul

Pe. João Selhorst SCJ
Ir. Joaquim Sperandio FMS

1. REALIDADE

A Paróquia de São Sebastião, única em Jaraguá do Sul, conta com aproximadamente 100.000 habitantes. Destes, 25% vivem na zona rural e 75%, na cidade. Quanto à religião, 70% são católicos, 25% são luteranos e 5% pertencem a outras religiões. A Igreja Matriz, no centro, polariza e coordena 23 comunidades menores. Quatro padres religiosos do Sagrado Coração de Jesus moram juntos na Casa Paroquial, e atendem às comunidades. Eles são auxiliados por outros padres dos centros de formação locais. Nove comunidades religiosas estão estabelecidas no município.

Jaraguá do Sul é um município altamente industrializado, ostentando uma das maiores rendas "per cápita" do país. Esta renda é distribuída de forma bastante justa. São relativamente poucos os casos de miséria no município. Esta situação sócio-econômica repercute no comportamento moral e religioso da sua população, gerando uma mentalidade economicista, contrária a toda gratuidade, inclusive às vocações sacerdotais e religiosas, consideradas "não-rentáveis".

O povo Jaraguense é tradicionalmente religioso. Isto é fruto da educação da FÉ recebida na FAMÍLIA (italiana e alemã, em sua maioria), e da ação pastoral da Paróquia.

2. EQUIPE DE PASTORAL VOCACIONAL PAROQUIAL

A paróquia São Sebastião sempre trabalhou na área da Pastoral Vocacional, embora de forma desorganizada e empírica. São muitos os Padres, Irmãos e Irmãs, nascidos em Jaraguá do Sul. Aos poucos percebe-se a necessidade de uma organização melhor. Era preciso unir forças para enfrentar os novos tempos de forma organizada e coordenada. Após alguns meses de reflexão, consulta e estudos de um pequeno grupo de pessoas, em 30 de junho de 1984, nasceu a EQUIPE PAROQUIAL DE PASTORAL VOCACIONAL. Faziam parte deste grupo: um padre ligado à Paróquia; um religioso(a) de cada Congregação, com

uma casa na Paróquia; um casal; dois jovens, e um representante do Noviciado do SCJ.

Para que esta equipe se transformasse em instrumento eficiente de atuação, foram dados os seguintes passos:

1. Reflexão, consultas e estudo sobre como funciona uma Equipe de P. Vocacional;
2. Convocação das pessoas para um primeiro encontro, durante o qual foram apontadas as propostas e colhidas sugestões. Desde a primeira reunião a equipe mantém um livro de ATAS para conservar a memória;
3. Estudo das funções da Equipe de P.V., baseado em documentos existentes ou partindo da vivência dos membros do Grupo. Desde logo a Equipe sentiu a necessidade de elaborar um PLANO escrito de Pastoral Vocacional;
4. Elaboração do Plano Paroquial de P.V. Pelo menos seis reuniões foram gastas na elaboração do mesmo. Toda a Equipe participou do processo. Os documentos da Igreja e outros foram estudados. Fundamentou-se teoricamente a ação e criou-se uma "Linguagem Comum" — antes do planejamento das ATIVIDADES;
5. Execução do Plano, através de ATIVIDADES concretas;
6. AVALIAÇÃO anual e enfoque, sempre que necessário.

Em poucas pinceladas, daremos a seguir um resumo do Plano Paroquial de P.V. No momento, já está modificado, principalmente quanto às atividades.

3. PLANO PAROQUIAL DE PASTORAL VOCACIONAL

I — DADOS DA REALIDADE

Em 22 itens, está expressa a realidade social, religiosa e vocacional da Paróquia São Sebastião.

II — FUNÇÕES DA EQUIPE DA P.V.

- Dinamizar a P.V. na Paróquia e em todas as comunidades;
- Servir de elo de ligação com as outras pastorais;
- Representar a Paróquia junto à Diocese e outros Organismos no que se refere à Pastoral Vocacional;
- Dotar a comunidade de um Plano de P.V. coerente e dinâmico;